



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

### INDAGAÇÕES DOS MEUS BOTÕES

**Marcos Roberto Inhauser**

Não sei se isto acontece com mais alguém, mas os meus botões falam.

Estava escutando música ontem (coisa que para mim é divina), quando fui chamado por um deles:

— Ô Mané! (não gosto do jeito que me chamam, já reclamei, mas de nada adiantou), quem você acha que é o maior interessado na divulgação do grampo do presidente do STF?

— Nem pensei nisto e nem tenho vontade de pensar, retruquei.

— Mas você não é colunista de jornal, me perguntou o outro botão, de forma um tanto irônica.

— Tonto ser.

— Então pense: quem sai lucrando com a coisa?

— Sei lá!

— Quem neste país está enrolado até o pescoço por ter usado de espionagem, contratado serviços de arapongas internacionais, que agora está enrolado até o pescoço com a escuta telefônica legalmente autorizada? Quem grampeou e saiu grampeado? Quem tem mais interesse em ver o circo pegar fogo e montar uma onda de descrédito sobre a arapongagem legal e ilegal neste país?

— É muita insinuação, rebati eu.

— Pode até ser, mas o maior beneficiado neste processo é o indigitado. Veja quem caiu com a história: os seus desafetos no governo, inclusive o desafeto-mór do empresário telefônico, o Paulo Lacerda. Já caiu o Protógenes, agora a cúpula da Abin e o Paulo Lacerda. De uma tacada ele derrubou um monte. Foi como em boliche: strike na turma grande.

— Mas ainda há gente para dar continuidade às investigações e o afastamento deles foi para dar mais liberdade à investigação, porque não acredito que isto tenha sido obra da Agência ou da PF, mas de algum “aloprado” (para usar o vernáculo lulês). E para confirmar isto, a escuta foi ilegal.

— Santa inocência. Com os cartuchos que o empresário-mór tem na agulha, com o sentimento de “gratidão” que inúmeros deputados e senadores lhe devem, com a declaração do próprio de que temia juiz de primeira instância, porque lá em cima ele os tinha na mão, fica impossível crer em transparência e imparcialidade.

— Devo concordar que há várias evidências que trabalham contra. Mas mesmo assim prefiro dar um voto de crédito às nossas instituições, à Agência criada pelo Golbery e à PF. O tempo vai mostrar quem é quem e tenho para comigo que colarinho branco vai se sujar com as grades.

— Você é muito ingênuo, retrucaram-me os botões. Fique com as barbas de molho que isto ainda vai dar processo do indigitado pedindo à viúva indenização por danos morais.

Declaro formalmente que não concordei e não concordo com eles, mas que me deixaram com minhoca na cabeça, isto me deixaram.